

POTENCIAL vs. INVESTIMENTO: IPEÚNA (SP) E SUAS CONTRADIÇÕES

Karlise KLAFKE¹

Silvia Aparecida Guarnieri ORTIGOZA²

RESUMO

Os investimentos e incentivos públicos de uma cidade geralmente seguem uma tendência regional que, em alguns casos, desconsideram os potenciais econômicos que a cidade apresenta causando prejuízos a economia local, principalmente quando essa possui apenas uma atividade como alicerce econômico. Ipeúna (SP) é uma cidade localizada na região administrativa de Campinas, cujo desenvolvimento econômico é pautado no setor secundário, e a administração pública tem buscado, nos últimos anos, atrair atividades industriais. No entanto, o município apresenta forte potencial natural voltado para o ecoturismo, que ao não ser valorizado causa prejuízos a outros setores da economia. Neste artigo, houve a análise das contradições entre atividades turísticas e atividades industriais no município de Ipeúna a partir da compreensão do potencial regional, do desenvolvimento econômico de Ipeúna e da identificação de seus potenciais turísticos. A partir da análise dos diferentes setores econômicos, foi possível observar que o poder público, ao focar o setor secundário, acaba enfraquecendo o dinamismo do setor terciário, uma vez que o enfoque econômico reduz a centralidade deste setor.

Palavras chave: Potencial Turístico. Dinâmica Regional. Pequenas Cidades. Setor Terciário.

¹ Geógrafa Bacharel/Licenciatura pela UNESP/Rio Claro. Mestranda no Programa de Pós Graduação em Geografia pela UNESP/Rio Claro.

² Doutora. Professor Adjunto no Departamento de Geografia IGCE/UNESP/Rio Claro.

POTENTIAL VS. INVESTMENT: IPEÚNA (SP) AND ITS CONTRADICTIONS

ABSTRACT

Public investments and incentives in a city, in general, are the same of regional trend and, in some cases, it disregards the economic potential of the city, which has caused damage to the local economy, especially when you have only one activity that supports economy. Ipeúna (SP) is a city situated in the administrative region of Campinas, whose economic development is based in the secondary sector, so the government has been attracting, in recent years, industrial activities. However, the municipality has a strong natural potential for ecotourism, which is not being valued and has caused damage to others sectors. Thus, we can analyze the contradictions between tourist activities and industrial activities in the municipality of Ipeúna from understanding of the potential Ipeúna`s regional economic development and identification of its touristic potential. From the analysis of the different economic sectors, it was noted that the government, by focusing on the industrial sector, has been weakening the dynamism of the tertiary sector, since it reduces the centrality of tertiary sector.

Keywords: Touristic Potential. Regional dynamics. Small Towns. Tertiary Sector.

1 INTRODUÇÃO

As cidades, de modo geral, seguem as tendências regionais ao que se refere aos investimentos públicos em determinados setores da economia, de modo que regionalizações podem ser organizadas/classificadas de acordo com o potencial econômico das cidades. Neste contexto, muitas vezes, as cidades são levadas a pautar seu desenvolvimento econômico em atividades que não seriam as mais indicadas.

No caso da região administrativa de Campinas (SP), composta por cidades como Campinas, Paulínia, Rio Claro, Santa Gertrudes, Piracicaba, Limeira, dentre outras, pode-se dizer que predomina a vocação industrial e, Ipeúna (SP), uma pequena cidade inserida nessa região, segue essa tendência. Nesse cenário, observa-se que desde a década de 1990, o governo local de Ipeúna busca benefícios fiscais e investe no setor industrial em detrimento dos demais setores da economia e, com as sucessivas crises conjunturais, e, em especial, no setor secundário, a cidade tem sentido uma forte vulnerabilidade econômica.

Por outro lado, a localização espacial de Ipeúna, na transição entre a Depressão Periférica Paulista e o Planalto Central Paulista, proporciona uma rica paisagem que favorece o ecoturismo com a presença de cachoeiras, grutas, cavernas, que sem o incentivo e investimento adequados, principalmente por parte do poder público, acabam esquecidos ou não conhecidos pelos possíveis turistas.

Desse modo as reflexões expressas neste artigo tornam-se de extrema relevância ao passo que apontam um **descompasso** entre as políticas idealizadas pela população e àquelas aplicadas pela administração pública quanto ao real potencial apresentado pela cidade. E, embora se trate de um estudo de caso, contribui no entendimento das pequenas cidades principalmente no que se refere ao entendimento das políticas públicas que necessitam ser avaliadas e reorganizadas em muitas dessas cidades, que, na maioria do caso, são prejudicadas pela ausência de um plano diretor.

Para atender a tais expectativas, o presente artigo é dividido em quatro partes: no primeiro momento, item 2, há uma reflexão acerca das potencialidades que as pequenas cidades têm apresentado diante da atual configuração do capital, o que embasa a análise do quadro econômico da região administrativa de Campinas e, em especial, do município de Ipeúna diante das potencialidades regionais. No item 3, apresenta-se o potencial turístico da cidade de Ipeúna proporcionado, sobretudo, pelo seu quadro natural (em especial a partir da geomorfologia). Por

fim, no item 4 são analisados os impactos do fraco investimento público no setor terciário do município, o que estará embasado nos resultados das entrevistas realizadas com os comerciantes e poder público de Ipeúna e na observação *in loco*.

2 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM PEQUENAS CIDADES

As pequenas cidades constituem-se atualmente em um importante objeto de estudo dos geógrafos, pois revelam características espaciais singulares que assumem complexidades inerentes a região onde se inserem. Essas cidades permitem uma compreensão crítica das relações sócioespaciais criadoras de desigualdades e conflitos. Assim, analisar as pequenas cidades significa considerar suas diferentes configurações e seus novos papéis econômicos procurando relacioná-los as tendências globais, sem contudo, deixar de contemplar a análise de sua rede urbana e de sua dinâmica intraurbana.

Nesse sentido, Endlich (2006), ao analisar os papéis e significados das pequenas cidades do noroeste do Paraná, trouxe importantes considerações acerca da reestruturação da rede urbana e os papéis desempenhados pelas pequenas cidades:

Pensando na realidade das pequenas cidades, sinaliza-se para a reestruturação promovida pelo capitalismo, para o qual agora interessa a desconcentração espacial das atividades. Este processo tem sido destacado como forma de impulsionar e viabilizar a instalação de atividades industriais e de serviços em pequenas cidades, quiçá trazendo novas possibilidades econômicas. (ENDLICH, 2006, p.43).

O processo de desconcentração espacial das atividades enunciados pela autora, são resultado da alteração das dinâmicas do capital, ocorridas no Brasil a partir da década de 1970. Com base nesse estudo, para a análise acerca do impacto das políticas públicas sobre a economia de Ipeúna (SP) é essencial que se compreenda, no primeiro momento, a mudança do cenário mundial ao que se refere às hierarquias regionais que motivou importantes mudanças, principalmente econômicas, nas pequenas cidades.

Acerca do fenômeno da mundialização do capital, Chesnais (1996) afirma que, no fim do século XX ocorreram transformações no capitalismo, ao que se refere a forma de acumulação,

influenciada pelas mudanças nos sistemas de comunicação, pelas novas tecnologias de informação e pela microeletrônica. Dessa forma, o autor explica que ocorre a mundialização do capital que passa a regular os Estados Nacionais a partir da década de 1980. Essas mudanças segundo Smith (1988) acarretam na divisão territorial do trabalho, que se organiza de maneira hierárquica.

Sobre o assunto, podemos citar autores como Santos (1996), Sposito et al (2007), Villaça (2001), que explicam que as alterações que configuram a acumulação flexível se expandiram para a organização das cidades por meio dos sistemas de redes e fluxos desenvolvidos diante desse novo modelo. Nesse sentido, conforme esses autores, as relações hierárquicas deixaram de ser rígidas e tornaram-se também flexíveis.

Assim, Corrêa (1999), diferencia o papel das pequenas cidades com base na década de 1950, antes dessa década, essas cidades eram entendidas pela inexistente influência sobre as demais cidades, agindo somente sobre sua hinterlândia. A rigidez das relações entre as cidades era apenas **condicionada pelos fluxos materiais**. Com a flexibilização territorial, Sposito et al (2007), explicam que as cidades médias ganham papéis em detrimento das pequenas cidades. Nesse sentido, estas cidades precisam tornar-se competitivas, dessa forma, Henrique (2012) afirma que as pequenas cidades tiveram suas **produções diversificadas** (o que não quer dizer ampliadas). Ou seja, o fluxo de informações permitiu que elas ampliassem suas articulações com as demais cidades, de forma geral, se especializando em determinados setores, o que é demonstrado pela interação entre as cidades de diferentes hierarquias.

Assim, novas contradições emergem, pois as relações entre as cidades de diferentes articulações ganham novos sentidos, e, é preciso, considerar, as especificidades da formação sócio espacial de cada uma delas para que de fato possa se compreender as cidades nesse novo movimento.

Nesse sentido, Corrêa (2011), explica que após a década de 1950 as pequenas cidades ganham **novos papéis**, deixando de ser as cidades campo (Santos, 1993), e passam a se enquadrar em cinco tipologias de acordo com Corrêa (2011): 1) Lugar Central – as atividades agrícolas predominam e controlam a economia municipal; 2) Centro Especializado - dependência em relação à uma atividade industrial ou serviço específicos; 3) Reservatório de Força de Trabalho - servindo a uma única atividade econômica de predomínio no município; 4) Centro que vive de Recursos Externos – as receitas federais são a principal fonte de renda para o município; 5) Subúrbio-

Dormitório – a maior parte da população trabalha e realiza suas tarefas diárias em outros municípios e retornam a residência apenas para dormir, caracteriza a migração pendular.

Desse modo, para inserir uma pequena cidade conforme a tipologia de Corrêa (2011), torna-se preciso compreender a dinâmica local e regional, mas já adiantamos que Ipeúna se enquadra na tipologia **Reservatório de Força de Trabalho**, uma vez que a atividade industrial representa a maior parcela de seu PIB e da mão de obra ocupada, e, os recursos externos não são essenciais para o funcionamento da economia da cidade, mas gera forte dependência do setor secundário, como discutiremos a seguir com base na formação territorial de Ipeúna (SP).

2.1 IPEÚNA NO CONTEXTO DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CAMPINAS (SP)

Ipeúna, é uma pequena cidade no interior paulista com 6016 habitantes (IBGE – Censo 2010), inserida na região administrativa de Campinas no centro leste do estado de São Paulo conforme a figura 1.

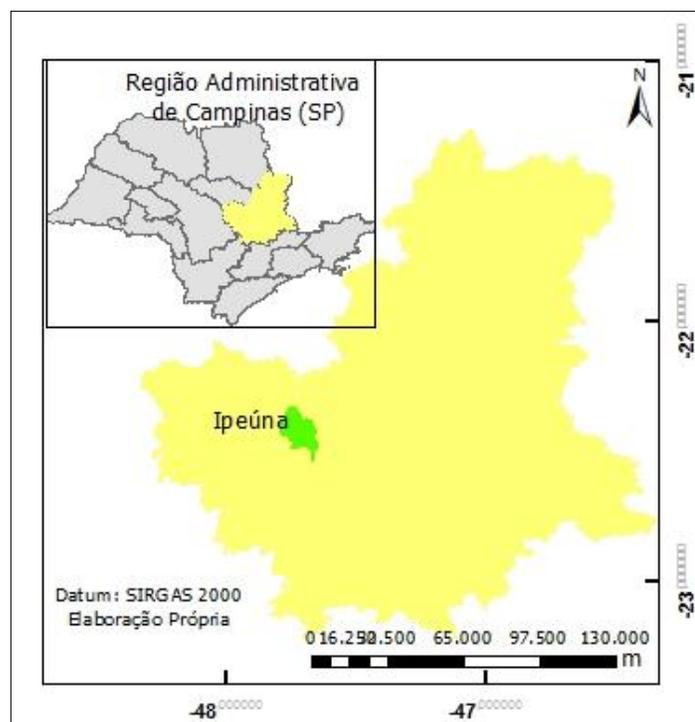


Figura 1: Localização de Ipeúna (SP)
Elaboração Própria

A origem da região pautou-se na cultura cafeeira que predominou como principal atividade econômica até o final do século XIX. Segundo a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional (2011), com a crise do café a economia foi reciclada, diversificando a agropecuária e a expandindo a ação econômica para os setores secundário e terciário (com base no agronegócio), o que permitiu a consolidação uma adensada rede urbana, bem como a diversificação da produção, o desenvolvimento de um denso sistema viário e instalação de instituições de ensino e pesquisa. De acordo com a publicação dessa secretaria o PIB (Produto Interno Bruto) regional referente ao setor industrial representava 57,2% do total em 2008 com tendência a crescimento; já ao que se refere a mão de obra ocupada, o secundário é o setor que mais emprega na região.

Neste contexto, Ipeúna (SP), conforme Machado (2004), assim como sua região, tem seu desenvolvimento pautado na expansão cafeeira. A atividade, trouxe para a região a ferrovia, que devido as condições geomorfológicas de Ipeúna, não alcançou a cidade, no entanto, Ipeúna era local de acampamento dos trabalhadores que participaram da construção da rede ferroviária e com o fim das obras, essa população permaneceu instalada no local onde se levantou uma Igreja e se desenvolveu uma pequena vila com atividades voltadas a produção de café e atividades auxiliares.

Com a crise do café no fim do século XIX, desenvolveu-se a **atividade das caieiras**, que conforme Machado (2004) foi a propulsora do desenvolvimento de Ipeúna e que garantiu o surgimento de atividades terciárias que atendiam as demandas geradas por essa atividade. Com isso, em 1964 foi possível realizar a emancipação do município que encontrava-se em condição de Distrito de Rio Claro. Os propulsores da independência da cidade acreditavam que a cidade alcançaria com a emancipação amplo desenvolvimento econômico, o que não ocorreu.

Conforme dados do IBGE (Censos – 1970, 1980, 1991, 2000, 2010) a população não cresceu com a emancipação, tão pouco a arrecadação da cidade, no entanto em 1991 a população dobrou e em 2010 já possuía o triplo da população da década de 1990.

Esse crescimento tem relação com as políticas públicas desenvolvidas a partir da década de 1990, que favoreceram o crescimento industrial, construindo o primeiros dois “mini distrito industrial” às margens da rodovia de acesso da cidade (SP-191). Essas políticas constituem-se sobretudo com concessões, conforme leis municipais³, de terras e isenção de impostos para as indústrias que se instalam, além disso, a prefeitura também procura realizar cursos de qualificação

³ As Leis Municipais nº s 428, 454, 514, 555, 748, 749, 777, 778, 779, 780 e 803.

profissional para a população local. Instalaram-se ali indústrias além das existentes na cidade, com destaque para a *Edra Equipamentos Espaciais ind. e com. Ltda.* (Figura 2), que se configura na principal referência para a população ao que se refere mão de obra e crescimento da economia. Como é possível observar na Figura 2, a *Edra* é como um cartão de entrada (visitas) para a cidade e sua marca pode ser visualizada logo em seguida, se não antes, do letreiro da própria cidade.



Figura 2: Indústria Edra

Foto: Klafke, 2014

Conforme a Relação de Contribuintes fornecido pela Prefeitura Municipal, existem em torno de 50 indústrias na cidade, que estão localizadas nos distritos industriais mencionados e é possível identifica-las também dentro da cidade e ao longo da rodovia de acesso. Além disso, em 2014 foi aberto um novo loteamento industrial, o terceiro (Figura 3), onde foram doados lotes para sete indústrias: *Edra Saneamento do Brasil*, *Kaam Indústria de Plásticos*, *Profil Filtros Profissionais*, *Pena & Pena Estruturas Metálicas*, *Carbofibras Indústria e Comércio*, *Magma Indústria e Comércio*, *J.E. Faiber Indústria e Comércio*, indicando as contínuas políticas de investimento no setor, que tornou-se prioridade máxima da atual administração.



Figura 3: Novo Mini Distrito Industrial

Foto: Gazeta de Ipeúna.

O Prefeito Ildebran Prata, em notícia⁴ publicada pela prefeitura afirma que a atividade tem gerado desenvolvimento econômico para a cidade e melhorias na qualidade de vida da população.

Dessa forma o setor representou, conforme o IBGE (Censo 2010) 51% do PIB municipal, e acolhe a maior parte dos empregos formais no município. Isto revela uma dependência municipal em relação a indústria, ficando completamente vulnerável as variações do mercado. Endlich (2006) explica que é comum que as pequenas cidades possuam a economia pouco diversificada, gerando vulnerabilidade econômica e social. Por outro lado, a população indicou, a partir de conversas obtidas no trabalho de campo deste estudo, que a cidade possui **potencial pouco explorado** e apontou o **turismo como possibilidade** para um desenvolvimento econômico e social do município, principalmente ao que se refere ao crescimento do setor terciário.

⁴ Disponível em: <<http://www.ipeuna.sp.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=774:prefeitura-doa-terreno-para-sete-novas-empresas&catid=34:noticias-2013&Itemid=37>> acesso em: 20 jun. 2014.
Geogingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 6, n. 2, p. 195-214, 2014
ISSN 2175-862X (on-line)

3 O POTENCIAL TURÍSTICO DE IPEÚNA (SP)

Apesar do incentivo ao setor industrial de Ipeúna, é inquestionável o repertório natural presente na cidade, que conta com cachoeiras, cavernas, trilhas, morros e grutas. Essa diversidade foi proporcionada graças a formação geológica da região onde se localiza Ipeúna.

O município está localizado na transição entre a Depressão Periférica Paulista e o Planalto Central Paulista (Figura 4), o que resulta no afloramento de diversas formações, que devido as variadas estruturas resultantes garante a existência de uma paisagem diversificada com a presença de feições como escarpas, depressões, voçorocas, paleoterraços, vales suspensos e facetas trapezoidais. Destaca-se ainda a presença dos rios Passa Cinco, Cabeças e Corumbataí que acompanham falhas tectônicas. Diante dessas considerações Fagundes (2011) descreve a paisagem de Ipeúna a partir de um perfil fisiográfico que é composto por três Paisagens: a Paisagem Aluvial, a Paisagem Coluvial e a Paisagem Estrutural.

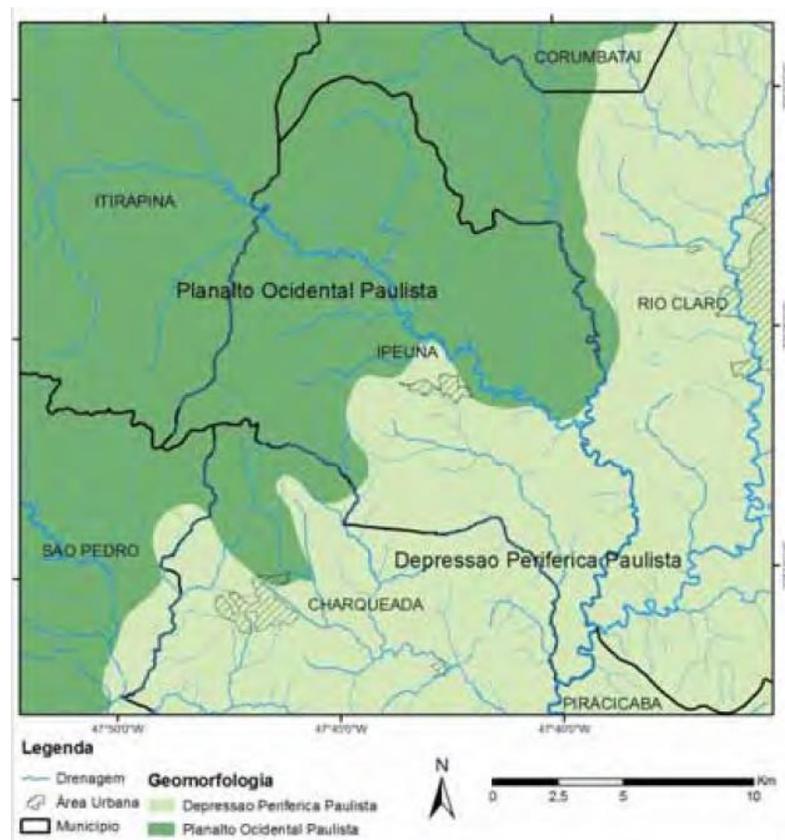


Figura 4: Geomorfologia do Município de Ipeúna.

Fonte: Fagundes, 2011.

Dessas paisagens resultam alguns importantes pontos turísticos do município, dentre os quais podemos indicar, com base no conhecimento empírico:

§ *Parque Ecológico Henrique Barbeta* – Localizado nas proximidades da área urbana, representa vasta área verde, com presença de parquinho infantil, lago, áreas de piqueniques, banheiros; tudo preservado pela prefeitura. No entanto não foi observado presença significativa de visitantes tanto durante a semana, quanto nos fins de semana, sejam locais ou turistas. É importante destacar ainda, que o parque é administrado pela prefeitura e tem entrada livre para seus visitantes;

§ *Serra do Itaqueri* – local próprio para turismo de aventura como trilhas, grutas, voos de parapentes, dentre outros, no entanto a ausência de empresas ou profissionais capacitados para auxiliar os turistas na prática, resulta em um baixo número de participantes e pode torná-la perigosa diante da presença de amadores;

§ *Cachoeiras* – são diversas as cachoeiras, dentre elas, Cachoeira Lapinha, Cachoeira da Gruta e Cachoeira das Três Marias, algumas delas estão localizadas em propriedades rurais particulares;

§ *Grutas e Cavernas* – dentre as mais conhecidas estão Boca do Sapo, Abrigo da Glória e Gruta do Fazendão, algumas estão localizadas em propriedades particulares e outras possuem livre acesso.

No entanto, apesar da indicação dos locais, constatou-se neste estudo que **não** existe uma política de recepção dos turistas para usufruir dessas paisagens. Ao chegar na cidade não há a indicação de um ponto de informações ou agência turística que faça o encaminhamento para estes locais. Percorrendo as ruas da cidade foram encontradas placas (Figura 5) que indicavam o caminho até alguns pontos turísticos.

Entretanto, no trabalho de campo realizado, foram encontradas apenas duas indicações de caminho aos moldes da Figura 5, mas como pôde-se observar que são poucos os pontos turísticos por ela contemplados, que são em especial alguns de livre acesso. Além disso ao sair da cidade não existem outras indicações de como chegar aos locais, tampouco indicações nos locais demonstrando sua localização como é possível perceber a partir da Figura 6 que mostra a entrada para Parque Ecológico.



Figura 5: Indicação de Pontos Turísticos em Ipeúna (SP)

Foto: Klafke, 2014



Figura 6: Entrada do Parque Ecológico

Foto: Klafke, 2014.

Portanto, apesar do grande potencial turístico que o município apresenta, não existem indícios de políticas públicas que favoreçam sua exploração em benefício da população, tanto ao que se refere a economia, quanto aos aspectos sociais. Além disso, Fagundes (2011) alerta quanto aos problemas ambientais gerados pelo uso e ocupação do solo no município, fato que pode levar ao **esgotamento** ou a **impossibilidade** de aproveitamento desses recursos.

A população por sua vez, reclama iniciativas do poder público, para que ocorra maior investimento na atividade no município, o que segundo comerciantes e consumidores, dinamizaria o setor terciário da cidade, que também iria atender a essa nova demanda. Os comerciantes afirmam que no início dos anos 2000 houve investimentos no setor, que dinamizou o comércio a partir da atração de turistas, principalmente das cidades da região, que criaram uma nova demanda, no entanto com o passar dos anos os investimentos cessaram e passaram a se concentrar apenas no setor industrial, o que segundo os comerciantes, a princípio favoreceu o comércio, no entanto com as sucessivas crises o setor terciário foi lesado.

4 O IMPACTO DAS CONTRADIÇÕES ECONÔMICAS SOBRE O SETOR TERCIÁRIO DE IPEÚNA (SP)

Analisadas as potencialidades naturais de Ipeúna de um lado, e o percurso econômico desenvolvido na cidade, procuramos compreender quais os resultados das decisões tomadas pelo poder público local frente a configuração econômica do município.

A partir da Relação de Contribuintes fornecida pela Prefeitura Municipal de Ipeúna (SP) (Quadro 1), é possível notar que dentre as atividades que ganham destaque estão “Serviços Prestados Principalmente às Empresas”, que se refere à serviços administrativos e de escritório voltados para empresas; e “Alojamento e Alimentação”, que segundo o CNAE 2.1 refere-se às “atividades de alojamento de curta duração e os serviços de alimentação” que podem se subdividir em hotéis, restaurantes, ou outros semelhantes não citados.

Concluiu-se que os “Serviços Prestados principalmente às Empresas” atendem à demanda criada pelos investimentos industriais na cidade, destacando-se Advocacia e Contabilidade, serviços especializados. Ainda, a partir das observações da Relação de Contribuintes, notou-se que destacavam-se dentre os estabelecimentos registrados como “Alojamento e Alimentação” em

quantidade as pousadas, já em menor quantidade apareciam restaurantes. Esses dados demonstram a vinda de pessoas de fora da cidade para o município, que se refere aos turistas em busca de atividades de ecoturismo, já que a localização desses estabelecimentos se dá principalmente em área rural, ou próximo a estradas que levam para área rural.

Serviços	Quantidade
Costureira	1
Professora de Inglês Online	1
Engenheiro Agrônomo Autônomo	1
Depósito de Mercadorias para Terceiros	1
Cartório	1
Assessoria Contábil	1
Alojamento, Higiene e Embelezamento de Animais	1
Bar	2
Motorista autônomo	1
Educação	2
Intermediação financeira	2
Serviços de Pintura de Edifícios em Geral	2
	2
Atividades anexas e auxiliares dos transportes e agências de viagem	3
Atividades de informática e serviços relacionados	3
Atividades imobiliárias	3
Atividades auxiliares da intermediação financeira	4
Saúde e serviços sociais	8
Correios e telecomunicações	5
Atividades de serviços relacionados com agricultura e pecuária	5
Aluguel de veículos, maquinário e equipamentos sem condutores ou operadores	7
Atividades recreativas, culturais e desportivas	9
Serviços pessoais	19
Serviços prestados principalmente às empresas	20
Alojamento e alimentação	26
Construção	27
Transporte terrestre	33
Total	187

Quadro 1: Relação de Serviços Ipeúna (SP)

Fonte: Relação de Contribuintes Ipeúna, 2013.
Organização Própria

No entanto, na constatação *in loco*, foram encontrados dentre os 187 estabelecimentos apenas 44 estabelecimentos, além disso foi possível perceber que muitos desses **estabelecimentos**

encontravam-se fechados, à venda, ou não mostravam indícios de ter existido (Figura 7). Essa observação abrange diversos estabelecimentos e não somente aqueles entrevistados, o que demonstra uma decadência das atividades terciárias na cidade, e em especial aquelas relacionadas ao turismo, demonstrando que apesar de a relação de contribuintes indicar expressividade no setor, essa já não é verdadeiro. Neste contexto, ao indagarmos os comerciantes, eles explicaram que, com o “boom” industrial ocorrido na cidade no início dos anos 2000 surgiram inúmeros estabelecimentos, inclusive especializados (como comércios de roupas de marcas, de sapatos, perfumaria, etc.), no entanto, diante das sucessivas crises no setor industrial a clientela manteve-se fiel aos comerciantes mais antigos e os estabelecimentos mais recentes foram fechados.



Figura 7: Pousada à Venda em Ipeúna

Foto: Klafke, 2014.

Os proprietários das pousadas ainda em funcionamento explicaram que há alguns anos o turismo era mais forte e os clientes também provinham dos períodos de safra⁵. No período haviam

⁵ Com a modernização do plantio e colheita da cana de açúcar, esses trabalhadores (boia fria) não visitam mais a cidade.

alguns investimentos por parte da prefeitura direcionados ao turismo, mas com a mudança da administração os incentivos e acordos destinados a essa atividade cessaram.

Os comerciantes (Quadro 2) também relataram problemas de redução de clientela nos últimos anos devido ao fim de políticas de investimentos no setor.

Comércio	Quantidade
Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	84
Comércio por atacado e representações comerciais e agentes de comércio	23
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	19
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	2
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, minimercados, mercearias e armazéns, bar especializados em servir bebidas.	1
Total	129

Quadro 2: Relação de Comércio em Ipeúna (SP)

Fonte: Relação de Contribuintes Ipeúna, 2013
Organização Própria

Em conformidade com a realidade de uma pequena cidade, se desenvolvem estabelecimentos comerciais que possuem diversidade de produtos, como mercados e lojas de artigos variados e de presentes, se enquadrando na subclasse do CNAE 2.1 “Comércio Varejista e Reparação de objetos pessoais”. Os proprietários desses estabelecimentos afirmam que a maior parte da clientela é local, mas que aos fins de semana o comércio se agita com clientes da região, os quais realizam as maiores compras. Esses clientes provêm de um bairro de chácaras existente no município (*Portal dos Nobres*) cujos proprietários não residem em Ipeúna, e passam os fins de semana nas chácaras como forma de lazer.

Em 2008, segundo alguns comerciantes, foram realizadas políticas de investimentos sobre as atividades de turismo em parceria com o SEBRAE, o que atraiu um gama considerável de turistas e aqueceu o comércio local, surgindo diversos estabelecimentos voltados ao turismo, no entanto com a mudança de administração esses investimentos cessaram e a demanda por esses produtos caiu, o que acarretou no fechamento de diversos deles, o que explica a existência de diversos estabelecimentos cadastrados e o baixo número destes encontrados na checagem realizada por meio

de trabalho de campo. A esse respeito houve a entrevista com o Secretário do Turismo do município que, ao ser questionado sobre a indústria e o turismo, fez a seguinte afirmação:

Thiago Alvez, Secretário do Turismo de Ipeúna: Realmente, Ipeúna tem uma vocação industrial que não é de hoje, e acho que uma questão do próprio investimento mesmo, você vê onde o investimento está dando retorno, é onde, talvez, você acabe investindo mais também. Nós tentamos, não me lembro o período, mas talvez de 2005 a 2008, eu fui vereador e participei da consolidação do conselho de turismo e do fundo municipal de turismo, nós trouxemos uma consultora, que eu não recorro de onde era a assessoria dela, mas era a Maria Lúcia, ela foi inclusive coordenadora do curso de turismo da UNICEP em São Carlos, e ela tentou algumas ações, mas a própria sociedade, que ela batia muito que a sociedade civil organizada deveria sustentar isso, não poderia deixar a mercê do executivo uma gestão tão importante quanto essa. E o grupo que começou com 20 no final tinha dois, três e esses dois três desistiram. A prefeitura naquele momento abriu espaço, por exemplo o coreto municipal para eles montarem feiras de domingo, eles montarem projetos para as reuniões, e isso foi se acabando pela própria falta de interesse da sociedade, é claro que talvez a pessoa via que não tinha retorno e ia desistindo também, as vezes faltava um pouco mais de investimento do poder público, mas essa questão do investimento em setores que estão dando certo que fez essa discrepância aumentar, entre o turismo e a indústria, como já tinha esse potencial industrial, avançou mais que o turismo que teve investimento, mas os frutos não foram colhidos naquele momento.

Ao final da entrevista o secretário acaba por definir que o investimento no setor é de responsabilidade privada e que os comerciantes não enxergam os potenciais de investimentos da cidade. Portanto, temos de um lado a visão do poder público que acredita na redução dos investimentos, uma vez que para eles não há retorno, e por outro a população e comerciantes que esperam uma iniciativa do poder público para alavancar o turismo. Neste cenário, acreditamos, que a falta de um planejamento unificado do poder público, e talvez até de um plano diretor participativo⁶ resulte em conflito de interesses e em contradições socioeconômicas e ambientais.

5 CONCLUSÃO

As pequenas cidades apresentaram importantes transformações a partir da reestruturação produtiva que gerou a desconcentração de atividades econômicas. Nesse sentido, entende-se que as cidades inseridas numa mesma região, tendem a seguir um padrão de crescimento econômico

⁶ O Estatuto da cidade prevê que a elaboração do plano diretor é obrigatório apenas para cidades com mais de 20.000 habitantes, no entanto a constituição do estado de São Paulo obriga todos os municípios do estado a elaborar o plano diretor, portanto a cidade de Ipeúna está em situação irregular a esse respeito.

que acabam por proporcionar possibilidades para as cidades de seu entorno, indicando em muitos casos, uma vocação econômica regional. Nesse contexto as pequenas cidades, em especial, Ipeúna, acabam acompanhando essa tendência, uma vez que diante das alterações do mundo globalizado ganham novos papéis para pautar seu desenvolvimento.

Diante desse panorama, o presente estudo realizado em Ipeúna confirmou essa tendência, que tem representado conflitos de interesses no município, pois foi privilegiado, por meio de investimentos e subsídios públicos o desenvolvimento industrial em detrimento de seu potencial turístico, o que prejudicou uma parcela da população.

Na visão desenvolvimentista dos gestores públicos a indústria ainda é considerada o carro-chefe do crescimento econômico municipal, grande parte dos investimentos acabam sendo voltados para criar incentivos para este setor. Notadamente em Ipeúna impera esta visão. Dessa forma, todo o repertório natural diversificado presente na cidade, tais como: cachoeiras, cavernas, trilhas, morros e grutas, não são valorizados. A população local tem reclamado dessa falta de incentivo às atividades turísticas, pois reconhecem o potencial das paisagens naturais que se bem aproveitado resultariam em diversas alternativas de trabalho e renda para os residentes.

No entanto, não basta ter o potencial natural se não existe uma política de recepção dos turistas. Nos diversos trabalhos de campo foi possível identificar que não existe ponto de informações ou agência turística que possa atender o turista que vem a procura de passeios que possibilitem usufruir dessas paisagens naturais. Existem algumas placas que indicam o caminho até alguns pontos turísticos, mas só isto não basta.

Dessa forma, temos a seguinte situação: a) falta de interesse do poder público em desenvolver projeto, programas e políticas públicas que favoreçam sua exploração em benefício da população; b) a população exógena que reconhece o potencial natural e turístico, mas que não encontram apoio nas visitas; c) a população local que está disposta a trabalhar com o turismo, pois identifica nele uma possibilidade de desenvolvimento socioespacial; d) os ambientalistas que já alertam para os problemas gerados pelo uso e ocupação do solo no município, que centrado na indústria, acaba sendo desconectado da necessidade de preservação dos aspectos físicos da paisagem. O que pode levar, num futuro próximo, ao esgotamento ou a impossibilidade de aproveitamento desses recursos.

Este artigo permitiu ainda observar que a ausência de um plano diretor surge como fator complicador que coloca em cheque os diferentes interesses, algo que merece uma discussão mais

detalhada. Por hora, deve-se ressaltar a importância na formulação desse documento como diretriz que busque um desenvolvimento socioespacial, que vá além dos interesses econômicos garantindo assim, melhores condições de vida, de trabalho e de renda a toda população.

6 AGRADECIMENTOS

Á FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – pelo auxílio recebido, mediante Processo número 2013/27115-2.

Á Prefeitura Municipal de Ipeúna pelos dados fornecidos.

7 REFERÊNCIAS

CHESNAIS, F., **A Mundialização do Capital**. Chanã, São Paulo, 1996.

CONCLA – Comissão Nacional de Classificação, CNAE 2.1., Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão. Disponível em: <www.cnae.ibge.gov.br/index.asp>. Acesso em 10 de julho de 2014.

CORRÊA, R. L. Globalização e Reestruturação da Rede Urbana – uma nota sobre as pequenas cidades. In **Revista Território**, ano IV, nº 6, Garamond, 1999.

_____. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural, In **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. UNESP, Presidente Prudente, 2006.

FAGUNDES, I. C. **Caracterização Fisiográfica do Município de Ipeúna – SP**. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Biociências, Unesp, Rio Claro, 2011.

GAZETA DE IPEÚNA – Disponível em: <www.facebook.com/pages/Gazeta-de-Ipe%C3%BAAna/420319241323987?fref=ts>. Acesso em 10 de julho de 2014.

HENRIQUE, W. Do rural ao Urbano: dos arquétipos à espacialização em cidades pequenas. In DIAS, P. C., SANTOS, J. (orgs), **Cidades Médias e Pequenas: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos**. SEI, Salvador, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Censo 2010. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 10 de julho de 2014.

MACHADO, H. M. de F. G. **Uma história para Ipeúna**. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Geografia, Rio Claro, 2004.

SANTOS, M., **A urbanização brasileira**. Hucitec, São Paulo, 1993.

_____, **A natureza do espaço**. Hucitec, São Paulo, 1996.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Caracterização Socioeconômica de São Paulo: Região Administrativa de Campinas. **Governo do Estado de São Paulo**, São Paulo, 2011.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual**. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1988.

SPOSITO, M. E. B., ELIAS, D., SOARES, B. R., MAIA, D. S., GOMES, E. T. A., O Estudo das Cidades Médias Brasileiras: uma proposta metodológica. In SPOSITO, M. E. B. (org), **Cidades Médias: espaços em transição**. Expressão Popular, São Paulo, 2007.

VILLAÇA, F. **O Espaço Intra-urbano no Brasil**. Estúdio Nobel, São Paulo, 2001.

VISITE RIO CLARO, Disponível em: <www.visiterioclaro.com.br/interna.php?idm=10&coract=1&mat=311>. Acesso em 10 de julho de 2014.